

ANÁLISE DOS VÍNCULOS DE PROFISSIONAIS IDOSOS QUE ATUAM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO NORDESTE

Francisca Andreza de Melo ¹
Guilherme Mota de Rezende ²
Jackson Antônio Bezerra da Silva Júnior ³
Jonas Sâmí Albuquerque de Oliveira ⁴

RESUMO

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é uma das estratégias do nível de Atenção Primária à Saúde que muito contribui para a saúde da população, devido a seus atributos gerenciadores. Objetivou-se descrever o número de vínculos de idosos dos profissionais de ensino superior que compõe uma equipe de ESF, tais como enfermeiros, médicos e dentistas, de 2003 a 2017, no nordeste brasileiro. Trata-se de uma análise dos vínculos segundo a base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), que estão empregados na área de Enfermagem, Medicina e Odontologia, e possuem idade avançada, em comparação com outras faixas etárias. Percebe-se que durante os anos de 2003 a 2017, houve aumento crescente do número de idosos empregados nestas três áreas, enquanto que aumentou-se o número de vínculos de outras faixas. Conclui-se que o aumento do número destes trabalhadores de saúde, implicam em permanência progressiva em seus postos de trabalho, devido às dificuldades de melhores empregos e de aposentadoria, ou mesmo, devido à satisfação pessoal no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Envelhecimento, Mercado de trabalho, Atenção básica.

INTRODUÇÃO

A Atenção Básica é um dos níveis de atenção a saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) e caracteriza-se como um conjunto de ações de saúde, que visa a promoção, a proteção e a recuperação da saúde, tanto na esfera singular como coletiva (BRASIL, 2015).

Este tipo de atenção é caracterizada como a porta de entrada preferencial dos usuários para os serviços de saúde, e suas demais redes (secundária e terciária), devido ao seu território delimitado, o que permite proximidade com os usuários. Atribui-se à APS, o planejamento e a programação descentralizada, de acordo com princípio da equidade; efetivar a integralidade; desenvolver relações de vínculo entre as equipes e população e garantir a continuidade das

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, fcaandrezamelo@gmail.com;

² Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, guilhermemotaUFRN@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, jabsjm@ufrn.edu.br;

⁴ Professor Orientador: doutor, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, jonassamiufrn@yahoo.com.br.

ações de saúde, sempre considerando o sujeito em sua singularidade e inserção sociocultural (BRASIL, 2009).

Desde 1994, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) é uma opção para expansão e fortalecimento da atenção básica. Desde então, observa-se aumento de sua cobertura e, ao mesmo tempo, do acesso global a serviços, insumos e ações em saúde (BRASIL, 2015). Possui como propósito a reorganização da prática da atenção à saúde, para trazer a saúde para mais perto das famílias e, com isso, melhorar a qualidade de vida da população (BRASIL, 2009).

Para além dessa reorganização, a composição de uma ESF segundo Brasil (2012), deve ser multiprofissional, possuindo, no mínimo, um médico, um enfermeiro, onde estes poderão ser generalistas ou especialistas em Saúde da Família; um auxiliar ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde. No entanto, mais profissionais, tais como a equipe de saúde bucal, psicólogos e nutricionistas, podem fazer parte da equipe, dependendo das demandas e características da região e da organização do serviço local (BRASIL, 2012).

Entretanto, de acordo com Oliveira (2015), o campo da saúde tem se caracterizado por uma transição demográfica com envelhecimento da população e por uma transição epidemiológica prolongada.

Segundo o Estatuto do Idoso (2018), considera-se idoso o indivíduo com idade igual ou superior a sessenta anos (BRASIL, 2018). Em 2012, um estudo do IBGE revelou elevação no índice de envelhecimento da população: de 31,7%, no ano de 2001, para 51,8%, no ano de 2011. Esse estudo reportou também que as pessoas com 60 anos ou mais ocupavam 27% das vagas do mercado de trabalho (PAOLINI, 2016).

Em todas áreas de atuação profissional, os trabalhadores com idades avançadas desejam continuar no mercado de trabalho. Esta realidade mostra-se divergente da expectativa da sociedade, que espera que estes se encaminhem para a aposentadoria ou para o afastamento do mundo laboral, de acordo com Ramos, Souza e Caldas (2008).

Esta estigmatização que envolve o trabalhador idoso, deve-se ao senso comum de que pessoas com idades avançadas são mais lentas, possuem perda da memória e problemas de saúde, quando na verdade, faz-se necessário associar a idade ao conhecimento e a experiência, tão como acontece em muitas culturas e religiões.

Neste contexto, como os profissionais de enfermagem, medicina e odontologia são trabalhadores que compõe a equipe mínima da ESF, e considerando suas idades, objetivou-se com o presente artigo descrever o número de vínculos destes profissionais idosos de 2003 a 2017, no nordeste brasileiro.

METODOLOGIA

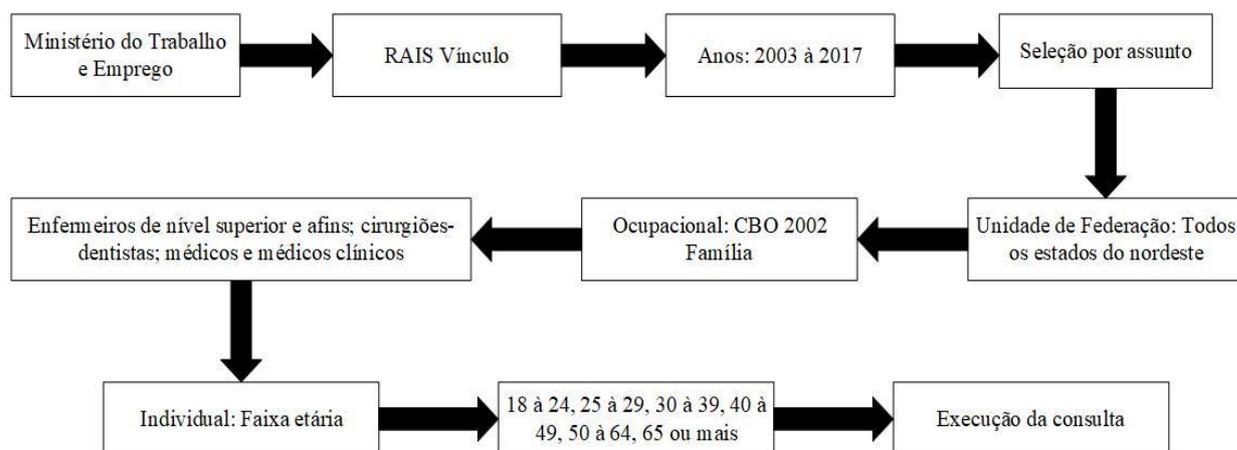
Trata-se de um estudo quantitativo utilizando-se de dados do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), que se trata de uma base de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para a obtenção estatística das variáveis “números de vínculos” e “faixa etária” das categorias enfermeiros, dentistas e médicos dentre os anos de 2003 à 2017 no nordeste brasileiro, para posterior associação entre as variáveis.

Para melhor análise e comparação dos dados, A busca foi realizada com as faixas etárias de 18 a 24 anos, de 25 a 29 anos, de 30 a 39 anos, de 40 a 49 anos, de 50 a 64 anos e de 65 anos ou mais, para melhor análise e comparação desta variável com o número de vínculos.

A RAIS foi instituída pelo Decreto nº 76.900, de 23 de Dezembro de 1975, e se trata de uma base de dados onde todos os estabelecimentos e empregadores devem fornecer informações fidedignas referentes ao mercado de trabalho formal brasileiro sobre empregados e não empregados, possuindo assim, um papel relevante para o entendimento sobre o mercado de trabalho, cuja confiabilidade dos dados é de responsabilidade de todos os atores envolvidos (BRASIL, 2019).

Para realizar a coleta dos dados, foi necessária a realização de um cadastro prévio para ter acesso ao banco de dados da RAIS. Esta foi realizada segundo o Fluxograma 1.

Fluxograma 1 – Fluxo de busca na RAIS.

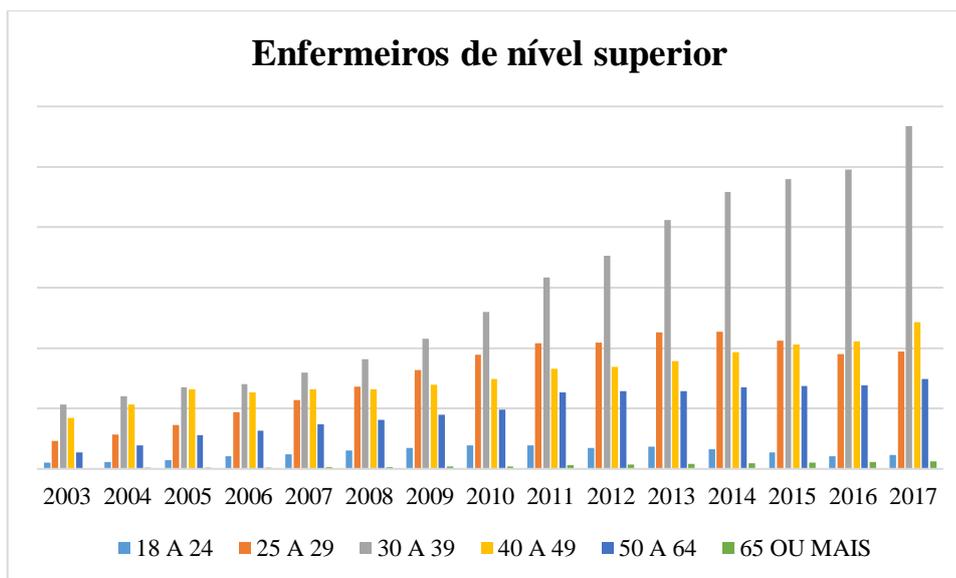


Fonte: Elaborado pelo autor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram organizados em gráficos. O gráfico 1 descreve o número de vínculos de enfermeiros comparando com suas faixas etárias.

Gráfico 1 – N° de vínculos de enfermeiros segundo faixa etária, RAIS, 2019.



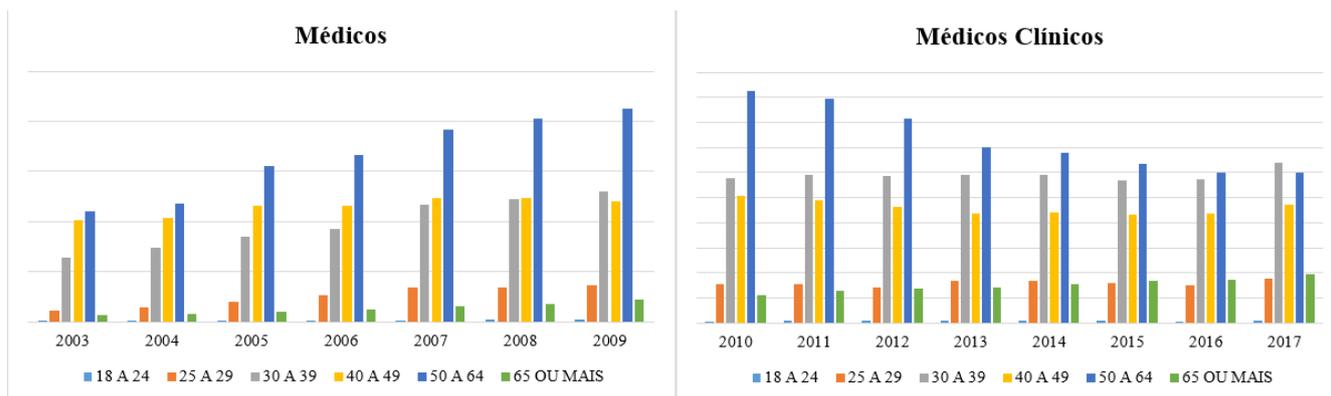
Fonte: Elaborado por autores com dados da RAIS (2019).

Através do Gráfico 1, percebe-se o aumento progressivo dos números de vínculos total desta profissão, que passou de 13.750 vínculos em 2003 para 59.438 em 2017 em todo o Brasil. Este aumento refere-se ao citado por Dal Poz, Pierantoni e Girardi (2013), onde em seus estudos, foi notado uma evolução do número de cursos de graduação em enfermagem no Brasil, sendo que na esfera pública houve um aumento de 124% e o da privada, um aumento de 642%, a partir de 2005.

Entretanto, nota-se que a maioria dos profissionais desta categoria que estão empregados possuem de 30 a 39 anos, com um súbito aumento entre os anos de 2009 à 2017, onde o número de vínculos passou de 10.785 para 28.348. A faixa etária de 40 a 49 anos, também demonstra aumento progressivo ao longo de 2003 a 2017, com um aumento de 4.192 vínculos, para 12.121 em 2017. No que diz respeito às idades avançadas (50 a 64 e 65 ou mais) o gráfico demonstra um aumento gradual no número de empregados, porém, a faixa etária de 65 ou mais continua possuindo os menores valores se comparado à outras faixas etárias.

Com isto, nota-se a partir destes dados, que ao longo dos anos os profissionais de enfermagem ao alcançar a idade avançada, continuam em seus postos, porém, segundo observa-se no gráfico, a diminuição destes após completarem 65 anos, pode indicar que estes se aposentaram por idade, ou desligamento do vínculo.

Gráfico 2 – N° de vínculos de médicos e médicos clínicos segundo faixa etária, RAIS, 2019.



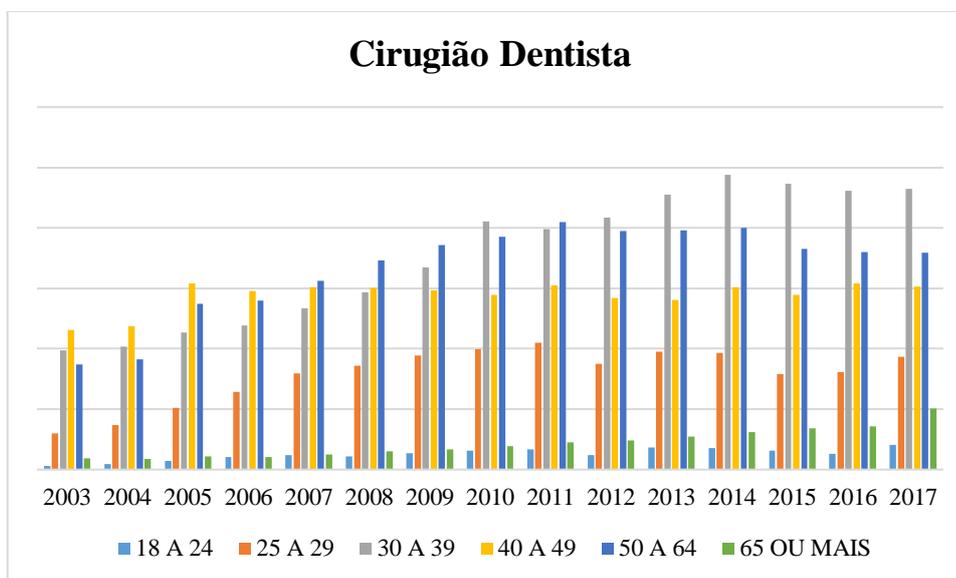
Fonte: Elaborado por autores com dados da RAIS (2019).

Na busca pelos dados na base da RAIS, notou-se que a partir de 2010, a categoria “Médicos” alterou sua nomenclatura para “Médicos Clínicos”. Devido a isto, foi necessário a utilização de dois gráficos para melhor visualização das tendências de vínculos relacionado a idade. Porém, poucos ainda possuíam a titulação “Médico” em 2010 e 2011, mas a partir de 2012, a RAIS não apresenta mais esta titulação.

Observa-se com o gráfico 2, que mesmo com o baixo aumento do número de vínculos da idade de 18 a 24 anos, esta faixa etária é considerada a mais baixa dentre todas. Isto se dá devido à maioria dos estudantes de medicina ingressarem no curso como adolescentes (SOUSA, SILVA, CALDAS, 2014).

Ao contrário da categoria enfermagem, o profissional médico possui poucos vínculos com idade de 30 a 39, com 6.147 vínculos em 2003 e 12.767 em 2017. Segundo os dados obtidos, a maioria dos empregados possuíam entre 50 a 64 anos, no período de 2003 a 2010, com o decréscimo no número de vínculos até 2017. Enquanto que os médicos que possuem 65 ou mais, também possuem valores elevados de vínculos com o passar dos anos, possuindo o ano de 2017, o maior valor, com o total de 3.868 vínculos de idosos em exercício da profissão.

Gráfico 3 – Nº de vínculos de cirurgiões dentistas segundo faixa etária, RAIS, 2019.



Fonte: Elaborado por autores com dados da RAIS (2019).

Observa-se que o número de vínculos desta categoria aumentou dentre os profissionais que possuem entre 30 a 39 anos, com uma diminuição entre os anos de 2010 a 2011 e 2014 a 2016. O maior quantitativo de profissionais atuantes desta idade foi no ano de 2014 com 4.876 vínculos.

Dentre os que possuem de 40 a 49 anos, os dados obtidos demonstram oscilações na quantidade de vínculos ao passar dos anos, sendo que 2005 apresentou o maior número com esta idade, com um total de 3.087 vínculos. Em relação as idades avançadas, percebe-se um aumento do número de vínculos de profissionais que possuem de 50 a 64 anos durante os anos de 2003 a 2011, porém, com um decréscimo nos números entre os anos de 2014 a 2017.

Segundo o gráfico, é possível observar que houve um aumento crescente do número de vínculos dentre os dentistas cirurgiões que possuem 65 anos ou mais, possuindo 182 vínculos em 2003 e 1.012 vínculos em 2017. Quando comparado ao quantitativo de profissionais empregados das categorias de enfermagem e medicina, nota-se que a odontologia possui o menor número dentre estes profissionais que compõe uma ESF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De grande importância para o estabelecimento de uma melhor qualidade de vida, a atenção básica em saúde se faz muito necessária, devido a sua proximidade com os habitantes.

Com isto, é muito importante entender como os profissionais de saúde atuantes neste nível de atenção compõe a ESF e a quantidade destes.

Este estudo identificou um excepcional aumento quantitativo nas três categorias profissionais, do número de idosos que continuam em exercício da profissão com o avanço da idade, o que possibilita prever como irá se comportar o mercado de trabalho nos próximos anos, uma vez que esta tendência deve permanecer, devido ao aumento da longevidade humana.

Conforme apresentado, os resultados demonstraram que as faixas etárias de 50 a 64 e 65 anos ou mais apresentaram um aumento do número de vínculos, porém, continua possuindo o menor quantitativo quando comparado com as outras faixas etárias. Conclui-se esta pequena quantidade de profissionais que são idosos e podem compor uma ESF na região Nordeste, e o aumento do número destes trabalhadores de saúde, implicam em permanência progressiva em seus postos de trabalho, devido às dificuldades de melhores empregos e de aposentadoria, ou mesmo, devido à satisfação pessoal no ambiente de trabalho, ou satisfação monetária.

Neste contexto, mais estudos se tornam necessários para melhor entendimento dos trabalhadores idosos que atuam na área da saúde, para melhor esclarecimento do mercado de trabalho para estes profissionais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. 3 ed. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica. Diretrizes do NASF – Núcleo de Apoio a Saúde da Família**. Brasília, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual instrutivo do Pmaq para as equipes de Atenção Básica (Saúde da Família, Saúde Bucal e Equipes Parametrizadas) e Nasf**. 2 ed, Brasília, 2015.
- BRASIL. Ministério do Trabalho. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego**. Brasília, 2019c. Disponível em: <http://www.rais.gov.br/sitio/index.jsf>. Acesso em: 29 mar. 2019.
- BRASIL. Ministério da Economia. **Manual de Orientação da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS): ano-base 2018**, Brasília, 2019.

MACEDO, L. M.; MARTIN, S. T. F. Interdependência entre os níveis de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS): significado de integralidade apresentado por trabalhadores da Atenção Primária. **Interface**, São Paulo, v. 18 (51), p. 647-59, 2014.

OLIVEIRA, J. S. A. **Tendências do mercado de trabalho de enfermeiros/as**: Um estudo no nordeste brasileiro. (Tese). Florianópolis, 2015.

PAOLINI, K. S. Desafios da inclusão do idoso no mercado de trabalho. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**. 14(2), p. 177-82, 2016.

DAL POZ, M. R.; PIERANTONI, C. R.; GIRARGI, S. **Formação, mercado de trabalho e regulação da força de trabalho em saúde no Brasil**. Rio de Janeiro, 2013.

RAMOS, E. L.; SOUZA, N. V. D. O.; CALDAS, C. P. Qualidade de vida do idoso trabalhador. **Revista de Enfermagem-UERJ**. 16(4), p. 507-11, 2008.

SOUSA, I. Q.; SILVA, C. P.; CALDAS, C. A. M. Especialidade Médica: Escolhas e Influências. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 18(1), p. 79-86, 2014.